

CARLOS DE BRITO E MELLO

A passagem tensa dos corpos

Copyright © 2009 by Carlos de Brito e Mello

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Flávia Castanheira

Foto de capa

Francisco Giotto

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Márcia Moura

Ana Maria Barbosa

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mello, Carlos de Brito e
A passagem tensa dos corpos / Carlos de Brito e Mello — São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

ISBN 978-85-359-1573-0

1. Romance brasileiro I. Título. CDD-869.93
09-10842

Índice para catálogo sistemático:
1. Romance : Literatura brasileira 869.93

[2009]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

1.

Em um entroncamento da galhada de uma goiabeira, posicionada no centro do quintal florido, virente e frutuoso, um homem foi crucificado. A madeira mole da árvore que lhe servira de suporte e tormento envervou durante a agonia, e o crucificado em vão cobiçou o chão que poderia salvá-lo

extenuando-se e despendendo pelos ferimentos da carne partida de pregos

todo o seu sangue. O autor da crucificação, no fim da empreitada e motivado pelo corpo abatido, convocou toda a esparsa, arredia e inamistosa vizinhança para que constatasse

que a morte permanecia suspensa, na goiabeira, na forma de um cristo pomareiro

e para que comungasse, com uma mesma hóstia bruta, corpulenta e assassinada, a organização de todos aqueles indivíduos em uma pequena e nascente comunidade.

A lápide é mais importante que a cadeira do prefeito e a praça central. Todo indivíduo, toda família, todo bairro, toda cidade

funda-se em torno de seus componentes definhados. O nó das uniões é sempre atado sobre uma poça de carniçarias, e o nome que ali se origina é tributário da ação destruidora que lhe precedeu e lhe deu causa.

Toda palavra proferida ao redor da morte comporta, pelo menos, um fonema enlutado, e as perturbações de fala são formas pelas quais
morrer obseda a língua.

2.

A comunidade onde a crucificação ocorreu veio a se chamar Bom Jesus do Galho. Os nomes costumam prestar contas dos seus óbitos de origem.

Acompanhei, ao longo daquele dia, todo o rito que se produziu em torno do assassinado. Como é raro testemunhar a nomeação de uma cidade! A maioria dos lugares por onde passei, originados um dia de ossadas e lodo macabro, já tinha nome

e toda nova morte serviu para realimentar o subsolo e reforçar os laços comunitários dos que ficavam e velavam. A paz prometida ao falecido camufla a verdadeira e única paz oferecida pelo falecimento, a saber

a paz de quem, acompanhando o féretro, constata que ainda não foi a sua vez.